

RESUMO DE DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

Ana Cláudia Branchi Durães

TÍTULO: “*Modos de Vida e de Lutas dos Trabalhadores na Frimesa em Marechal Cândido Rondon-PR (1989-2011)*”.

DATA DA DEFESA: 24/02/2014.

BANCA: Prof. Dr. Rinaldo José Varussa (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Vitor Wagner Neto de Oliveira (UFMS), Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Vagner José Moreira (UNIOESTE).

RESUMO:

Este trabalho de pesquisa trata de aspectos relativos aos modos de vida e experiências de lutas dos trabalhadores da Frimesa – Unidade Fabril de Queijos – na cidade de Marechal Cândido Rondon-PR. São objetivos principais investigar as experiências sociais e as relações de trabalho dos trabalhadores da agroindústria Frimesa/Marechal Cândido Rondon, bem como suas lutas, seus modos de morar, se organizar, de viver, problematizando o processo de instalação da agroindústria Frimesa, seu projeto político, sua visão de industrialização, trabalho e sociedade, sua relação com a região e com os trabalhadores, as disputas e conflitos existentes nesse emaranhado de relações sociais. O recorte temporal da pesquisa compreenderá o período de instalação da agroindústria, 1989 á 2011. A pesquisa utiliza como base teórico-metodológica a literatura sobre as relações de trabalho em cooperativas agroindustriais, experiências de trabalhadores em regiões interioranas, “mundos do trabalho” e “mundos dos trabalhadores”. Deste modo, busco interpretar relações que envolvem experiências, vida cotidiana e projetos de sujeitos reais, compreender o mundo dos trabalhadores como relações imbricadas com o mundo do trabalho. Para esta investigação as principais fontes são os processos trabalhistas disponíveis na Justiça do Trabalho de Marechal Cândido Rondon e no CEPEDAL-UNIOESTE, entrevistas com trabalhadores, a Revista Frimesa e a imprensa local, jornal “O Presente” e a “Frente Ampla de Notícias” da Rádio Difusora FM.

Palavras-chave: Trabalhadores, relações de trabalho, Frimesa.

Alexandre Ribeiro da Silva

TÍTULO: “*O protestantismo de missão brasileiro e a formação da primeira Igreja Presbiteriana de Cascavel (1952-1966)*”.

DATA DA DEFESA: 28/02/2014.

BANCA: Profª Drª Geni Rosa Duarte (Orientadora) (UNIOESTE), Prof. Dr. Paulo Renato da Silva (UNILA), Prof. Dr. Nilceu Jacob Deitos (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Marcos Nestor Stein (UNIOESTE).

RESUMO:

Esta dissertação tem por objeto de estudo a formação da primeira igreja presbiteriana em Cascavel/PR, denominada de Igreja Presbiteriana Central de Cascavel (IPCC), por entender que tal formação está inserida nas estratégias para introduzir e disseminar o protestantismo de missão na região Sul do Brasil durante

o século XX. Assim, após definir o objeto de estudo, busquei enquanto objetivos, identificar as estratégias elaboradas e priorizadas pelos missionários (pastores) que alteraram o campo religioso no Brasil, a historicização da experiência protestante no Brasil, a inserção do presbiterianismo no Paraná e, por fim, o processo de formação da primeira igreja presbiteriana em Cascavel/PR.

Palavras-Chave: Protestantismo de Missão; Presbiterianismo; Igreja Presbiteriana; Campo Religioso; História Religiosa.

Felipe Salvador Weissheimer

TÍTULO: “*Richard Francis Burton e a inserção do Kama-Sutras como um manual sexual entre os vitorianos (Inglaterra, 1883)*”.

DATA DA DEFESA: 13/03/2014.

BANCA: Prof^a Dr^a Ivonete Pereira (Orientadora) (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Janine Gomes da Silva (UFSC), Prof^a Dr^a Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE) e suplente Dr^a Geni Rosa Duarte (UNIOESTE).

RESUMO:

Dentre os vários “*Kama-sutras*” difundidos no mercado, a versão clássica foi escrita por Vatsyayana (século I-IV, aproximadamente) e publicada na Inglaterra em 1883 pela Sociedade Hindu Kama-Shastra. Richard Francis Burton foi o membro de maior importância na Sociedade Hindu Kama-Shastra, pois, além de fomentar a publicação, auxiliou na tradução, editou e enunciou vários comentários ao longo da obra. Em seus comentários, percebemos que o projeto da tradução e publicação do *Kama-sutras* visava em especial à instituição de “novas” práticas sexuais aos seus contemporâneos. Para ele, importava não apenas “conhecer o outro”, mas “aprender com o outro”, e o discurso de Vatsyayana foi constituído por ele neste “manual de aprendizagem”. A partir do *Kama-sutras*, Burton imaginou um “Oriente exótico”, portador de conhecimentos sexuais e eróticos. Este “Oriente exótico” do tradutor-comentador criou um efeito discursivo de considerável estímulo sobre as disposições afetivas dos leitores, fato que reforçou sua ação ideológica de transformação das práticas eróticas e sexuais dos vitorianos. Burton achava que o *Kama-sutras* era importante para os ingleses, pois continha “muitas coisas novas e interessantes sobre a união dos sexos”. Além disso, observava que a ignorância acerca do “sexo” levava o homem inglês a não desfrutar totalmente dos prazeres matrimoniais, além de não satisfazer plenamente os desejos sexuais de sua esposa. Assim, percebemos que havia um sentido imanente ao discurso de Burton sobre o passado indiano, no qual o tradutor-comentador buscou pela pretensão de se alcançar a “verdade” sobre o passado indiano, atingir a realidade inglesa do final do século XIX. Nas análises dos relatos dos envolvidos na tradução e publicação do *Kama-sutras*, constatamos, por exemplo, a existência de interdições legais, tais como as promulgadas pela Lei de Publicações Obscenas de 1857, que regulavam as publicações de cunho erótico e sexual. Além disso, a partir de uma revisão historiográfica e tomando os relatos dos envolvidos na produção do *Kama-sutras* como fonte, constatamos que os conflitos entre os produtores do *Kama-sutras* e os “guardiões” da castidade (que combatiam as ditas “publicações obscenas”) se deram, sobretudo, no seio da classe burguesa, mesmo não sendo um conflito exclusivamente burguês. Neste sentido, buscamos analisar (não somente a tradução inglesa do *Kama-sutras*, mas,

também, outros textos que estiveram no emaranhado de relações interdiscursivas), as representações, intervenções e disciplinas, construídas social e culturalmente na Inglaterra do final do século XIX, que incidiram sobre os corpos e sobre as identidades dos sujeitos daquele contexto.

Palavras-chave: *Kama-sutras*; Richard Francis Burton; Inglaterra vitoriana; Sexualidade; Gênero.

Juliana Valentini

TÍTULO: “*Sociedade Rural do Paraná: organização e atuação da fração agrária da classe dominante regional*”.

DATA DA DEFESA: 17/03/2014.

BANCA: Prof. Dr. Paulo José Koling (Orientador) (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Sônia Regina de Mendonça (UFF), Dr. Marcio Antônio Both da Silva (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil.

RESUMO:

Esta dissertação pretende analisar as formas de organização e atuação da classe patronal rural paranaense, por meio do estudo da Associação Rural de Londrina – ARL, no período de 1946-1970. Fundada em meio a intensos conflitos e disputas por terra no norte do estado a referida entidade atuou de forma efetiva em distintas mobilizações regionais, estaduais e nacionais. Por meio de pesquisa empírica identificamos como a ARL tem inserido seus representantes junto às agências do estado, defendido econômica, social e politicamente seus interesses e organizado lutas juntamente com outras entidades frente aos movimentos sociais. Por meio de suas práticas a ARL mobilizou e organizou a vontade coletiva da fração de classe que representa, articulou forças e interesses para fazer frente às lutas dos posseiros de Porecatu contra os grileiros, para criminalizar as organizações dos trabalhadores rurais e construiu juntamente com outros setores da sociedade as bases de apoio ao golpe civil-militar de 1964.

Palavras-chave: Organização Patronal Rural, Política Agrícola e Agrária, Conflitos Agrários.

Fagner Guglielmi Pereira

TÍTULO: “*Trabalhadores de Frigorífico: Trabalho, Lazer e Moradia (1960-1980)*”.

DATA DA DEFESA: 20/03/2014.

BANCA: Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi (orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. José Roberto Pereira Novaes (UFRJ), Prof. Dr. Rinaldo José Varussa (UNIOESTE) e suplente Prof^a Dr^a Aparecida Darc de Souza (UNIOESTE).

RESUMO:

Essa dissertação discute sobre a experiência de trabalhadores que trabalharam em um frigorífico de abate de porcos em Marechal Cândido Rondon-PR durante os anos de 1960 a 1980. São trabalhadores que migraram de regiões bastante distintas do Brasil. A análise de suas experiências nos revelaram os modos de vida e de trabalho até serem admitidos em um frigorífico de abate de porcos nesta cidade. Durante a década de 1970, a integração campo e cidade aproximou as

fábricas das produções dos colonos. Nesta época fábricas de beneficiamento de grãos e frigoríficos foram instalados nesta cidade. A indistinção econômica entre campo e cidade fundamentou a instalação de fábricas para beneficiar os grãos de soja e industrializar a carne do porco. Esse processo alterou formas de viver e trabalhar na medida em que constituiu novas relações de trabalho e modos de viver. Para chegar a esse diagnóstico, foi preciso investigar a vida de trabalhadores que migraram para região do Oeste Paranaense em meio à transformação do cenário econômico em Marechal Cândido Rondon-PR e região. As trajetórias de vida dos trabalhadores e suas experiências no mundo do trabalho entrecruzaram o contexto histórico de constituição industrial na região Oeste do Paraná. A partir disso, o presente trabalho abordará: trajetórias de vida de trabalhadores migrantes, ocupações no processo de constituição da atividade industrial, sentidos e significados a partir do modo de trabalhar em frigorífico e viver na Vila Operária em Marechal Cândido Rondon-PR.

Palavras Chave: Trabalhadores, Trabalho e Vila Operária.

Jaqueline Michele Cunico

TÍTULO: “*Viver e trabalhar no campo: produção agropecuária, relações de trabalho e tensões no Extremo Oeste paranaense, 1970-2012*”.

DATA DA DEFESA: 20/03/2014.

BANCA: Prof. Dr. Vagner José Moreira (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Humberto Perinelli Neto (UNESP), Prof. Dr. Paulo César Inácio (GO) e Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi (UNIOESTE).

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo descrever e interpretar os modos de vida, as relações de trabalho e as formas de luta que atravessam as relações sociais de sujeitos que são ocultados na região: os trabalhadores do campo. A pesquisa abrange o extremo Oeste paranaense, especificamente os municípios de Marechal Cândido Rondon e Pato Bragado, de 1970 até o ano de 2012. Durante este período o campo da região passou por um profundo processo de transformação na forma de produzir, nas relações de trabalho e nos modos de vida. O que foi denominado hegemonicamente de “modernização do campo”, expressão que caracteriza o processo qualificando-o como positivo para toda a população rural. Este processo foi vastamente analisado por diferentes áreas do conhecimento, que por vezes o reduziram a mera intensificação do uso de tecnologias. Porém, ele vai muito além disso e passa pelas relações entre a reorganização da produção, as mudanças nas relações de trabalho e alterações na legislação trabalhista. Atualmente, o capitalismo no campo é denominado pela burguesia agrária como *agronegócio*, o que é tratado como algo novo, mas que é resultado de um processo de transformação das relações capitalistas. Também temos como objetivo investigar e analisar os modos de produzir e trabalhar dentro da lógica do que é chamado de *agronegócio*.

Palavras-Chave: Trabalho; Trabalhadores; Relações sociais; Questão Agrária; Agronegócio.

Lucineia Fagnani

TÍTULO: *“Trabalho e Trabalhadores na Avicultura: Experiências de Operários na Unidade de Produção de Pintainhos, Cooperativa Agroindustrial Lar (2006-2013)”*.

DATA DA DEFESA: 21/03/2014.

BANCA: Prof. Dr. Davi Félix Schreiner (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Paulo Cesar Inácio (UFG), Prof. Dr. Vagner José Moreira (UNIOESTE) e Prof^a Dr^a Sheille Soares de Freitas (UNIOESTE).

RESUMO:

Este trabalho aborda as experiências de proletarização, no período de 2006 e 2013, dos trabalhadores na Unidade de Produção de Pintainhos (UPP), localizada no distrito de Vila Celeste, em Santa Helena/PR. A análise, centrada no fazer-se de classe desses operários, busca compreender a trajetória de vida desses trabalhadores, bem como a correlação entre a organização fabril, as práticas de controle e as práticas de resistências, que constituem o cotidiano desses trabalhadores. Problematizo, assim, questões relacionadas aos modos de viver e morar; como esses trabalhadores vivenciam a organização do e para o trabalho; como interpretam as relações de poder e disciplina vivenciada na fábrica e como estão construindo resistências e reflexões diversas sobre esse processo. Para materializar essa reflexão, parte-se, especialmente, do diálogo com os trabalhadores, o que diversificou os temas, as perspectivas e as dimensões históricas sobre como esses sujeitos se constroem e interpretam suas trajetórias de vida. Assim, os temas se articulam entre moradia, bairro, deslocamento, mercado de trabalho, sociabilidades, valores, sentimentos, relações de trabalho e adoecimentos.

Palavras-chave: Modos de vida, Práticas de Resistência e Controle, Cooperativa Lar.

Kleyne Paula Castro Lance

TÍTULO: *“Conciliação, mediação e arbitragem no Brasil Neoliberal: As Associações Patronais e suas Instituições Mediadoras (1994-2012)”*.

DATA DA DEFESA: 22/03/2014.

BANCA: Prof. Dr. Marcio Antônio Both da Silva (Orientador) (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Clarice Gontarski Speranza (UFPEL), Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE) e suplente Prof^a Dr^a Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE).

RESUMO:

Neste trabalho temos por objetivo analisar a inter-relação de institutos/órgãos de mediação e arbitragem fundados por instituições patronais, evidenciando o movimento que estes estabelecem entre si, bem como, com o setor público. Para tanto, problematizamos a “política de conciliação” no processo de implementação da Legislação Trabalhista, e posteriormente, o surgimento de Leis que foram implementadas a partir dessa política no cenário jurídico brasileiro. Neste sentido, encontramos uma infinidade de instituições privadas que têm se esforçado em regulamentar os Métodos Extrajudiciais de Solução de Controvérsias (MESCAs) a partir da disseminação das Formas alternativas de solução de conflito. Desta forma, este estudo delimitou sua análise às instituições de mediação que são

órgãos vinculados diretamente com o uma fração do setor industrial, assim, a partir do movimento desses “aparelhos privados de hegemonia”, foi-se constituindo forma e contorno ao “Estado ampliado” a partir de suas atividades. Assim, temos de um lado, a defesa das formas alternativas de resolução de conflito em âmbito extrajudicial ou privado, e de outro, a forma “tradicional” de resolução de conflito. Enfim, identificamos dois grandes projetos que estão em disputa e que, as formas alternativas vem ganhando mais espaço, bem como, vem disputando este espaço na sociedade civil, via atuação das entidades patronais, e, na sociedade política, via atuação de seus quadros e/ou intelectuais orgânicos.

Palavras-chave: Conciliação; Formas alternativas de solução de conflito; Estado ampliado; Aparelhos Privados de Hegemonia.

Solange Cordeiro

TÍTULO: “*Discurso e escrita de si na obra Hospício é Deus de Maura Lopes Cançado*”.

DATA DA DEFESA: 24/03/2014.

BANCA: Prof^a Dr^a Yonissa Marmitt Wadi (Orientadora) (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Viviane Trindade Borges (UDESC), Prof^a Dr^a Ivonete Pereira (UNIOESTE) e suplente Prof^a Dr^a Méri Frotscher (UNIOESTE).

RESUMO:

Muito já se escreveu sobre loucura e sobre loucos. Muitos escritores criaram em suas obras, personagens que mergulharam no universo trágico do manicômio, mas se nestas narrativas tal experiência é percebida do lado de ‘fora’, nas narrativas escritas pelos próprios loucos pode-se ler uma versão da loucura por ‘dentro’. Ou seja, o olhar de quem viveu a experiência do internamento em hospitais psiquiátricos e elaborou discursos sobre tais espaços e as relações neles travadas. Este é o caso da obra *Hospício é Deus* (1965) de Maura Lopes Cançado, filha de família abastada e tradicional, que se internou espontaneamente pela primeira vez em 1949, em Belo Horizonte. Posteriormente, mudou-se para o Rio de Janeiro onde passou a publicar contos no Jornal do Brasil e internou-se ou foi internada, inúmeras vezes em instituições psiquiátricas. Maura viveu parte significativa de sua vida em manicômios, num dos quais escreveu em forma de um diário, a referida obra, que se encontra à margem do padrão literário oficial. *Hospício é Deus*, assim como as demais formas de expressão dos ‘loucos’ (em falas, imagens ou textos), oferece variadas possibilidades para a compreensão das relações estabelecidas no manicômio, sobre o próprio saber médico e principalmente sobre a vida destes sujeitos chamados ‘loucos’. O objetivo principal desta dissertação é compreender a batalha discursiva construída em torno da vida de Maura e de seu livro *Hospício é Deus*, da qual faz parte o próprio discurso por ela construído, mas considerando outras fontes (como o livro de contos *O Sofredor do Ver* e algumas cartas enviadas por Maura), para a compreensão dos discursos de Maura percebidos como testemunho de uma época, da experiência da loucura e da internação em espaço especializado, considerando as relações de gênero e poder, bem como a construção de subjetividades.

Palavras-Chave: Maura Lopes Cançado; *Hospício é Deus*; loucura; discurso; narrativa; instituição psiquiátrica.

Jael dos Santos

TÍTULO: “*Práticas e representações religiosas: o catolicismo no Sudoeste do Paraná (1930-2013)*”.

DATA DA DEFESA: 29/03/2014.

BANCA: Prof^a Dr^a Méri Frotscher (Orientadora) (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Rosângela Wosiack Zulian (UEPG), Prof. Dr. Davi Félix Schreiner (UNIOESTE), Prof. Dr. Nilceu Jacob Deitos (UNIOESTE) e suplente Prof^a Dr^a Geni Rosa Duarte (UNIOESTE).

RESUMO:

O objetivo desse estudo é investigar a historicidade da cultura religiosa católica no sudoeste do Paraná e como tais códigos culturais se tornaram hegemônicos na região. Tal condição os permitiu nortear e permanecer orientando práticas, representações e discursos de religião e religiosidade. O ponto de partida para a pesquisa foram as experiências de pesquisa, as quais permitiram a visualidade acerca da processualidade da religião na história da região bem como a da religiosidade, manifesta por meio das práticas religiosas católicas, das mais antigas até as mais atuais. Destacam-se os rituais expressos nas muitas grutas, santuários e romarias que acontecem em lugares de devoção espalhados pela região. Os dois primeiros capítulos foram construídos para se analisar as nuances dos processos que historicamente estabeleceram o catolicismo enquanto religião hegemônica na referida espacialidade, bem como o seu papel na “reinvenção” da mesma após a década de 1940 – de “sertão caboclo” a “civilização agrícola abasileirada”. Tematiza-se, nesse sentido, a importância política assumida pela Igreja junto às comunidades que se formavam pela região. A abordagem acerca da ação do poder eclesial se dará a partir da análise de discursos teológico-pedagógicos da Igreja, presentes em documentos como as cartas pastorais, artigos de revistas e jornais. Nesse sentido, busca-se perceber tanto a inserção da Instituição no sentido espiritual quanto político. O terceiro momento buscará perceber as permanências e re-atualizações das práticas de religiosidade a partir da análise de práticas de devoção e de lugares públicos de devoção católica presentes na região. Tematiza-se, nesse sentido, as memórias que circulam em tais locais, as quais permitem o aflorar de práticas religiosas como as romarias e as peregrinações. A partir da presente pesquisa visa-se refletir acerca das dimensões subjetivas e intersubjetivas que se constituíram a partir da relação entre a Igreja e os fiéis quanto esses praticam a sua religiosidade. Para responder essas questões lança-se mão de múltiplas referências e fontes, dentre essas os discursos eclesiais, as experiências testemunhadas e análises sobre o teor ritual das práticas religiosas e devocionais. Palavras-chave: Região Sudoeste do Paraná; Igreja Católica; Religião e religiosidade; as e devocionais.

Palavras-chave: Região Sudoeste do Paraná; Igreja Católica; Religião e religiosidade; Lugares de devoção; Rituais devocionais.

André Gustavo Ubinski

Data: 31/03/2014 - Horário: 14 hs

TÍTULO: “*A Charge na imprensa: O Jornal Folha de São Paulo e o humor político (1964-1965)*”.

BANCA: Profª Drª Ivonete Pereira (Orientadora) (UNIOESTE), Profª Drª Ana Maria Marques (UFMT), Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro Paziani (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Davi Félix Schreiner (UNIOESTE).

RESUMO:

A charge na imprensa: o jornal Folha de São Paulo e o humor político (1964-1965). A presente dissertação é resultado de pesquisa realizada a partir do jornal Folha de São Paulo durante os dois primeiros anos da ditadura militar brasileira. O recorte temporal busca dar visibilidade aos primeiros anos do governo militar e os discursos que o jornal construiu através da charge. A partir da criação da empresa, em 1921, várias modificações ocorreram, mas as charges como texto de opinião para tratar de política sempre foram utilizadas de maneira abundante. Até a década de 1960 a empresa Folha, era constituída por três periódicos, a Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite, que nesse mesmo ano foram unificados e deram origem ao jornal Folha de São Paulo. Diante disso, a publicação passou a ganhar um corpo único e a Folha tornou-se um dos grandes representantes da imprensa nacional. Portanto, tendo como base a análise de charges, a partir dos desenhos dos chargistas Nelson Coletti e Orlando Mattos, a intenção consistiu em problematizar os discursos presentes no periódico sobre a vida política nacional. O Golpe Militar que depôs o presidente João Goulart acarretou significativas mudanças na vida política do país, além de estar marcado por uma trajetória de violência contra os direitos humanos e restrições à liberdade. Diante disso, a participação da Folha de São Paulo enquanto formadora de opinião pública tem grande peso nas impressões que a imprensa procurou passar para seu público leitor. O ano de 1964 foi marcado pelo Golpe e pelos ajustes a Constituição e ao governo militar, a busca pela organização do país foi tema das charges encontradas no jornal Folha de São Paulo. A construção de discursos que visavam descobrir inimigos ideais como os comunistas e os corruptos foram temáticas muito presentes nas charges, bem como a ação do governo militar, apresentado na figura do general presidente Castelo Branco, como reformador e salvador do país. Já no ano de 1965 a compreensão de conflitos dentro do poder e as fissuras que envolviam o governo golpista fizeram aparecer a personagem da Falsa Democracia, construindo um discurso ambíguo sobre as práticas governamentais e os conflitos de interesses dentro do governo militar.

Palavras-chave: Golpe Militar, Folha de São Paulo, Charge, Imprensa.

Jeú Daitch de Castilho

TÍTULO: “*A Concepção do Peronismo em Sívio Frondizi e Milcíades Peña*”.

DATA DA DEFESA: 16/06/2014.

BANCA: Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Mário Maestri, Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi (UNIOESTE) e suplente Profª Drª Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE).

RESUMO:

O objetivo dessa dissertação é abordar a interpretação do primeiro ciclo peronista realizado pelos intelectuais argentinos Sívio Frondizi (1907-1974) e Milcíades Peña (1933-1965). Para tanto, é possível pensá-los, nos termos de Antonio Gramsci, como intelectuais orgânicos, vinculados a classe trabalhadora argentina. Como fontes de pesquisa foram utilizados os principais livros nos quais eles interpretam o peronismo (*La realidad argentina; Masas, caudillos y elites*) além de artigos, panfletos e informativos publicados pelos variados grupos de esquerda na década de 1950. A discussão inicialmente apresenta uma análise da trajetória intelectual dos militantes com ênfase para os principais acontecimentos pessoais nos dez anos do peronismo clássico (1945-1955), momento de maturação ideológica sob a ótica marxista. Destaca-se também as transformações históricas que se fizeram sentir nos variados agrupamentos de esquerda da Argentina, processo conhecido como “reconfiguração das esquerdas”. No embate com esses grupos e intelectuais foi que ocorreu a interpretação do peronismo. A intelectualidade argentina desse período é entendida como uma arena em que os variados grupos disputam a construção do peronismo. Frondizi e Peña convergem para uma alternativa revolucionária que caracterizava a aparelhagem do justicialismo como um governo de tipo bonapartista. Dada essas características a pesquisa buscou discutir o pensamento de Frondizi e Peña e a força social das ideias que ambos propuseram.

Palavras-chave: Intelectual Orgânico, Sívio Frondizi, Milcíades Peña, Peronismo, Bonapartismo.